

A linguagem da TV na educação

A televisão também desempenha importante papel na conscientização ecológica da criança. Ela, a criança, é integrante fundamental da audiência do programa "Globo Ecologia", realizado pela Fundação Roberto Marinho e veiculado na Rede Globo nas manhãs de domingo. Como não é dirigido ao chamado "público ecologista", familiarizado com o assunto, o programa procura ser claro para os telespectadores não-especialistas, incluindo o público infantil.

— O problema é como "falar" às crianças — diz Paulo Motta, diretor executivo do "Globo Ecologia", referindo-se à preocupação de adequar a linguagem das reportagens aos pequenos telespectadores. — O público infantil é um dos mais difíceis: a ele não se engana.

Segundo Motta, o programa busca mostrar às crianças não apenas noções e medidas corretas com relação ao meio ambiente, mas também divulgar a maneira como milhares de crianças brasileiras já estão participando da luta por um futuro melhor.

Reportagens do programa focalizaram a participação de crianças de classe média e alta em atividades ligadas à ecologia: o replantio de espécies nativas na Floresta da Tijuca, a limpeza de trilhas em parques nacionais, a encenação de esquetes ecológicos no evento "Terra e Democracia" e até mesmo a recente criação do "Clube da Natureza" por adolescentes da Zona Sul do Rio de Janeiro.

Mas como a ecologia tem estreita ligação com as questões sociais, o programa produziu reportagens sobre a participação de crianças em projetos ambientais com reflexos diretos na qualidade de vida de suas comunidades. É o caso do projeto "Escola-Viva", da Prefeitura do Rio, que leva a educação ambiental às salas de aula do subúrbio carioca. Depois de aprender, por exemplo, que a retirada do lixo dos canais das favelas ajuda a evitar inundações e deslizamentos, as crianças levam essas noções a seus pais.